



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Estadão

Data: 17/02/2020

Caderno/Link: B4

Assunto: Eles decidiram seguir o DNA da família

# Eles decidiram seguir o DNA da família

O processo de sucessão e a trajetória de sete herdeiros que fazem parte de uma nova safra de empreendedores do agronegócio

## EM CADA FAZENDA, UMA HISTÓRIA



FÁBIO DE REZENDE BARBOSA  
GRUPO NOVAMÉRICA

### 'FUGA' PARA FLORIPA

Fábio de Rezende Barbosa, 44 anos, diz que até tentou fugir do campo quando, aos 19 anos, desembarcou em Florianópolis para estudar economia. Mas, quando voltou para São Paulo, no início dos anos 2000, começou a trabalhar em diversos setores da empresa de seu pai, Roberto de Rezende Barbosa, um dos maiores empresários do setor sucroalcooleiro do País.

Quando decidiu seguir carreira nas empresas da família, Barbosa foi trabalhar em uma das grandes tradings de açúcar do mundo, a Sucden, em Paris. De lá, seguiu para Tailândia e Austrália, importantes produtores globais de açúcar. Ele também passou pela Coreia do Sul.

Ao voltar ao País, em 2005, Fábio foi morar em Tucumã (SP), sede da Novamérica, até então comandada por seu pai. A empresa estava em ebulição, após a compra da marca de açúcar União. Em 2009, as usinas do grupo foram vendidas para a Cosan, e a família Rezende Barbosa decidiu se dedicar integralmente aos negócios agrícolas. A Novamérica é uma das maiores produtoras de cana de SP. No ano passado, Fábio e seu irmão concluíram a compra das fazendas que pertenciam ao seu pai, que está no conselho e se mantém como acionista da companhia.



BENTO MINEIRO  
FAZENDAS SANT'ANNA

### LIDERANÇA NA VEIA

Formado em ciências sociais pela PUC-SP, Bento Mineiro, 29 anos, começou muito cedo a participar de conversas setoriais do agronegócio. Filho do pecuarista Jovelino Mineiro, dono de propriedades agropecuárias em São Paulo e Minas Gerais, ele foi convidado a fazer parte da ala jovem da Sociedade Rural Brasileira (SRB), entidade centenária que reúne as principais lideranças do agronegócio do País, quando tinha 19 anos.

"Fui o primeiro integrante dessa nova geração. Daí, fui chamando meus amigos", conta. Ainda na faculdade, Mineiro começou a organizar debates para discutir o código florestal. "Era preciso a gente se organizar para entender o tema." Na semana passada, Bento foi eleito pela terceira vez diretor da SRB. Apesar da pouca idade, ele é considerado uma liderança influente entre seus pares e representantes da "velha guarda".

O processo de sucessão foi intuitivo e com bom senso, diz. Mineiro também é um empreendedor do setor. Em 2014, decidiu investir em queijos artesanais. Hoje, a Pardinho Artesanal, de Botucatu (SP), é referência no segmento. O empresário também vai investir em produção de embutidos e se dedicar à produção de vinhos em terras gaúchas.



BÁRBARA LORENZETTI  
PHD CANA AGRÍCOLA

### SEM PRESSÃO FAMILIAR

Foi durante um seminário sobre a importância de manter as parcerias entre usinas e produtores de cana que Bárbara Lorenzetti, 28 anos, se deu conta da importância dos negócios de seu pai. Até então, a filha de um dos principais plantadores de cana da região de Lençóis Paulista (SP) não tinha uma ideia clara sobre qual carreira iria seguir.

"Quando comecei a fazer administração de empresas, não sabia exatamente onde eu iria trabalhar. Não havia uma pressão da família para continuar na agricultura. Minha irmã, por exemplo, se formou em arquitetura. Em casa todo mundo sempre foi muito mente aberta."

O pai de Bárbara, Paulo Lorenzetti, de 59 anos, saiu de uma usina da região para se tornar, junto com um sócio, fornecedor de cana para o grupo, quando o processo de mecanização dos canaviais ficou mais intenso, há cerca de 20 anos. Hoje, a companhia de Lorenzetti administra uma área de 10 mil hectares.

"Estou há um ano e meio trabalhando na empresa na área administrativa da empresa. Foi muito gratificante participar da quele seminário e entender a importância do trabalho do meu pai. É o meu futuro. Eu preciso preservar o negócio."



AZAELO PIZZOLATO NETO  
GRUPO IPÊ AGRÍCOLA

### 'ESTÁGIO' NA INFÂNCIA

Em cedo, Azael Pizzolato Neto, de 29 anos, começou a tomar gosto pelo agronegócio. "Desde os oito anos de idade, meu pai já me levava para as fazendas para fazer estágio de férias", diz o engenheiro agrônomo formado pela ESALQ/USP.

O processo de sucessão, contudo, começou a ganhar forma há seis anos, quando o avô de Azael faleceu. "Ali houve uma cisão dos negócios. Meus pais decidiram separar as fazendas das propriedades do restante da família. Como meu pai ainda é muito novo, ele foi tocando o negócio."

Azael seguiu carreira solo. Fez especialização em Ohio, nos EUA, chegou a trabalhar em uma multinacional de sementes, em uma companhia de óleo e gás e, em 2015, criou uma empresa de agronegócio especializada em rotação de cultura de cana em lavouras de soja, com dois amigos. Com esse passo, tornou-se uma das referências da nova geração em agroenergia.

Mas, em 2018, passou a dividir a gestão de sua empresa com os negócios da família. O grupo Ipê Agrícola administra propriedades agrícolas em Jaboticabal, Taquaritinga e Araraquara. Seu pai, Azael Pizzolato Júnior, 52 anos, passou a se concentrar na gestão de sua incorporadora residencial.



CAROLINE BARCELLOS  
GRUPO WINK

### GESTÃO A VÁRIAS MÃOS

A família de Caroline Schneider Barcellos, 33 anos, saiu do Rio Grande do Sul para desbravar o Centro-Oeste. "Eles começaram com soja e de milho. Foram anos de trabalho suado até a gente se estabelecer nos negócios", conta.

Sem curso superior, os pais de Caroline investiram nos estudos dos filhos. "Eu me formei em direito e cheguei a montar um escritório de advocacia. Mas é muito mais gratificante trabalhar em um escritório a céu aberto."

Caroline participa da gestão dos negócios da família junto com seus irmãos. "Meus pais ainda são muito ativos e continuam como executivos, mas desde muito tempo delegaram funções."

Donos do grupo Wink, eles administram 10 mil hectares de terras de grãos em Chapadão do Céu (GO) e Porto Nacional (TO).

Caroline cuida das áreas administrativas e jurídicas das propriedades em Tocantins. "Meu marido é o braço operacional da fazenda." Já as áreas agrícolas e de pecuária de Chapadão do Céu estão sob a responsabilidade de Carine, irmã de Caroline, e o marido.

Para a expansão do grupo, a nova geração aposta em verticalização dos negócios, como armazenagem dos grãos e transporte próprio para o escoamento da produção.



MARCUS VINÍCIUS FALLEIROS  
FAZENDA RESTINGA

### LINHAGEM DA 9ª GERAÇÃO

De uma tradicional família de cafeicultores da Alta Mogiana Paulista, Marcus Vinícius Falleiros, 26 anos, tem um desafio e tanto pela frente. "São nove gerações de produtores."

No seu caso, o processo foi conduzido entre pai e filho. "Não fiz nenhum curso específico de sucessão." Com propriedades em Capitinga (MG) e Restinga (SP), o cafeicultor tem participado da gestão das áreas rurais com mais intensidade nos últimos cinco anos. "Agora meu pai tem se dedicado à filantropia em um hospital psiquiátrico de São Paulo."

Desde muito cedo Marcus Vinícius é ativo em entidades de classes, seguindo os passos de seu avô e bisavô. Ele é associado à Sociedade Rural Brasileira (SRB) e vê nessa iniciativa uma forma de o produtor ter voz mais forte e unissona. Também apoia o cooperativismo, por fortalecer comercialmente os agricultores.

Produtor de café arábica, as fazendas de sua família estão se preparando para lançar uma marca de café especial. Antenado com os desafios tecnológicos do campo, Marcus Vinícius tem drones em seus cafezais e vê na tecnologia o principal instrumento para melhorar a produtividade. Os drones, por exemplo, ajudam a identificar novas práticas de manejo nas lavouras.



PAULO RODRIGUES  
FAZENDA SANTA IZABEL

### TRADIÇÃO EM FAMÍLIA

N a família Rodrigues, ser engenheiro agrônomo formado pela ESALQ/USP, em Piracicaba (SP), é uma tradição. Paulo Rodrigues, 52 anos, filho do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, uma das principais vozes do agronegócio brasileiro, já está preparando o terreno para que seu filho, Antônio, assumira o legado da família. Será a quarta geração no agronegócio.

"Meu pai, minha mãe e meu avô sempre respiraram para jogar cedo, nada foi para meu filho Antônio perguntou o que precisava para trabalhar na nossa empresa, fiquei aliviado. Eu disse que era preciso estar preparado para disputar a vaga aqui na Fazenda Santa Izabel."

Paulo e os três irmãos fizeram suas escolhas na carreira, sem imposição dos pais. E ele deu a mesma liberdade a seus filhos. "Antônio já se apresentou para jogar cedo, nada foi imposto. Minha filha está seguindo a carreira dela". Paulo, que está na gestão dos negócios desde 1993, acredita que seu filho assumirá o grupo com desafios diferentes de sua época. "De lá para cá, muita coisa mudou. Não foi só a tecnologia. Falo também de gestão de pessoas e sustentabilidade. A questão ambiental ganhou muita importância. É preciso explorar de maneira adequada."